

Sarney, José

MARCIO MOREIRA ALVES



de Brasília

Cenários e vexames

• O PMDB tem 26 senadores. Somente dois poderão olhar os olhos dos filhos e caminhar de cabeça erguida entre seus concidadãos: Roberto Requião e José Fogaça. Se os eleitores lhes pedirem contas, poderão dizer: "Não aprovei o nome de Jader Barbalho para a presidência do Senado". Os outros, inclusive alguns que sempre tive por honrados, terão de se esgueirar pelas esquinas e inventar mentiras para contar em casa.

Fico imaginando o diálogo entre o senador Amir Lando e a família. Ele foi um relator impecável do processo de impeachment de Fernando Collor, que também investigou PC Farias. Naquele episódio, deu ao país um exemplo de firmeza e honradez. Seu trabalho tirou-o do anonimato que normalmente é o destino dos parlamentares de estados como o seu, Roraima. Agora, terá de explicar à família que talvez estivesse errado, já que quer para chefe do poder a que pertence um político que não se diferencia muito do presidente afastado e de seu lugar-tenente assassinado.

E Pedro Simon? Alguém já ouviu discursos mais inflamados contra a corrupção que os seus? Fala como se realmente estivesse indignado com a roubalheira que campeia em algumas instituições públicas, como o DNER, sesmaria de seus correligionários; a Sudam, de Jader Barbalho; ou a Sudene, de alguns políticos nordestinos que apóiam este e todos os governos. Chegou a propor uma CPI

dos corruptores. Agora, porque lhe acenam com uma candidatura fictícia a presidente da República, quer pôr na chefia do Congresso o símbolo da impunidade e da corrupção arrogante. Quem acreditará nele no futuro?

Até José de Alencar, modesto mineiro de Muriaé, que se tornou um dos maiores empresários do país por esforço próprio e sagacidade nos negócios, embarcou nessa canoa. Tem ele o sonho de governar o seu estado natal, mas terá de enfrentar Newton Cardoso, que contará com o apoio de Itamar Franco. Itamar acredita que sua honradez pessoal o absolve das alianças que faz com corruptos. Com a aprovação que deu a Jader na reunião do PMDB, Alencar não poderá se diferenciar muito de seu concorrente, atual vice-governador.

Em resumo: as barganhas entre o PMDB e o PSDB caminham céleres para a eleição de Jader Barbalho para a presidência do Congresso. Alguns tucanos, que ainda conservam um resquício

de sensibilidade moral, justificam-se dizendo ser a culpa de Antonio Carlos Magalhães. Se ele não tivesse patrocinado a candidatura de José Sarney, esta opção seria a consagrada. A desculpa é esfarrapada. Em primeiro lugar, por não levar em conta o caráter timorato do ex-presidente. Sarney quer muito voltar à presidência do Senado, mas tem um genético horror a entrar em disputas. Em seguida, não há quem, na vida pública, desconheça ter a liderança do PMDB uma moral homogênea. Orestes Quércia, Newton Cardoso, Moreira Franco, Geddel Vieira, Gilberto Mestrinho, Íris Rezende, Renan Calheiros, Jader Barbalho, é tudo farinha do mesmo saco. Quem com eles se alia tem de ter uma reserva de complacência fora do comum. Não pode torcer o nariz, como se não gostasse do odor que sente.

Paris vale bem uma missa, disse Henrique IV, abjurando ao protestantismo, antes de entrar na cidade e assumir o trono. Será que a presidência da Câmara para Aécio Neves vale a presidência do Senado para Jader Barbalho?

Os 16 senadores da oposição constroem um cenário alternativo de alto risco, que pode decidir a eleição para Jader Barbalho. Como têm vergonha de votar nele logo de uma vez, decidiram lançar a candidatura de Jefferson Peres, impoluto senador pelo Amazonas, que, assim, terá os 15 minutos

de celebridade a que todos temos direito. A idéia é atrair para essa candidatura os votos no PFL no Senado, em troca do apoio dos mais de cem votos da oposição para Inocêncio Oliveira na Câmara.

Miro Teixeira, líder do desmilingüido PDT, telefonou para Inocêncio e lhe disse que sua eleição dependia apenas da sua própria capacidade de negociar com o seu partido. Não é certo que Miro, apesar do prestígio pessoal de que desfruta, tenha delegação para negociar em nome das oposições. Mais difícil ainda é acreditar que Inocêncio possa, apesar da carta branca para negociar que recebeu de seu partido, levar o PFL a uma posição de hostilidade ao governo federal.

Depois que o PMDB oficializou seu apoio a Jader e Aécio, o candidato de Fernando Henrique à presidência do Senado é Jader Barbalho. A reserva de tolerância do presidente parece ser inesgotável. O seu estômago é de ferro.

A única possibilidade de a eleição para as mesas do Congresso não se transformar num vexame total e numa afronta às pessoas de bem parece ser uma velha observação de Ulysses Guimarães. Dizia ele:

— Quando a votação é secreta dá uma vontade danada de trair.

A votação de 14 de fevereiro é secreta. Resta torcer para que Ulysses tenha razão.